

DOR CRÔNICA PÓS-ESTERNOTOMIA PARA CIRURGIA CARDÍACA

Congresso de Emergências Cardiológicas, 1ª edição, de 15/03/2024 a 16/03/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-086-1

OLIVEIRA; Luana Martins de ¹, COSTA; Mario Augusto Cray da ², FIGUEIREDO; Thiago Martins ³, SECCO; Guilherme Linha ⁴, FREITAS; Juliana Martins Andrade de ⁵, RIVAS; Maria Clara da Silva Rodriguez Rivas ⁶

RESUMO

Uma complicação da cirurgia cardíaca é a dor crônica pós-esternotomia (DCPE), com incidência de cerca de 20 a 50% dos pacientes. **Objetivos:** Avaliar a incidência de DCPE em cirurgia cardíaca e quais os fatores de risco associados a esta. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico observacional tipo caso-controle, realizado através de prontuários de pacientes submetidos a esternotomia de 2014 a 2022, que passaram em consulta em ambulatório cirúrgico. Todos haviam sido submetidos à esternotomia há pelo menos 6 meses. A amostra foi dividida em dois grupos: pacientes com DCPE e sem DCPE, e os dados foram analisados através do software EpiInfo®. **Resultados:** Foram avaliados 809 pacientes. Destes, 230 (28,43%) tinham DCPE. Não houve diferenças significativas na idade entre os grupos ($p=0,98$). Não houve diferença de incidência de DCPE entre os gêneros femininos e masculino ($p=0,20$). As seguintes variáveis foram estudadas como fatores de risco para o desenvolvimento da dor crônica, porém não foram estatisticamente significantes: classificação NYHA, EuroScore II, condição trabalhista, complicações pós-cirúrgicas, doença arterial periférica, comorbidades como dislipidemia, diabetes, hipertensão, obesidade, hipotireoidismo, doença pulmonar obstrutiva crônica, além de tabagismo e etilismo. Entretanto, houve associação entre DCPE e depressão pré-operatória como fator de risco [$p = 0,009$; OR = 1,68 (1,14-2,49 IC 95%)] e doença renal crônica como fator protetor [$p=0,01$; OR 0,6 (0,4-0,9 IC 95%)]. Quando avaliados os pacientes com DRC, houve associação com diabetes [$p=0,009$; OR 1,56 (1,11-2,17 IC 95%)]. **Discussão:** A incidência da DCPE está dentro do estabelecido na literatura. DRC foi fator protetor provavelmente pela correlação com diabetes, sabendo-se que esse grupo é conhecido por ter menor sensibilidade dolorosa. **Conclusão:** Aproximadamente um terço dos pacientes tinham DCPE, sendo a depressão pré-operatória um fator de risco e DRC um fator protetor.

PALAVRAS-CHAVE: dor crônica, esternotomia, cirurgia cardíaca

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa, luanamartinsv9@gmail.com

² Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais, drmariaoaugusto@uol.com.br

³ Universidade Estadual de Ponta Grossa, thiago.figueiredo.med@gmail.com

⁴ Universidade Estadual de Ponta Grossa, guilhermesecco98@hotmail.com

⁵ Universidade Estadual de Ponta Grossa, julianaartinsf@gmail.com

⁶ Universidade Estadual de Ponta Grossa, mariaclararivas4@gmail.com